Filosofia

A estética da existência em Foucault

Lucas Henrique de Figueiredo - 6° período de Filosofia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Luiz Roberto Takayama - Professor do departamento de Ciências Humanas, Filosofia, UFLA - Orientador - Orientador(a)

Resumo

Michel Foucault (1924-1984) é conhecido por sua analítica do poder, na qual compreende o poder enquanto relações de forças múltiplas, difusas, silenciosas, distribuídas por todo o campo social. Usualmente seu pensamento é dividido em três grandes remanejamentos teóricos: 1- Arqueologia do Saber; 2- Genealogia do Poder; 3- Ética/Estética do Cuidado de Si. Apesar de apresentarem diferenciações, os três eixos estão totalmente articulados, e se desdobram e redobram entre si, interligados pela questão do sujeito. Na primeira fase (1961-1969), Foucault se dedica à análise das condições dos discursos que sustentam e ou engendram determinadas práticas. A partir de 1971 há uma ligeira mudança de foco, se na Arqueologia o objeto eram os discursos que produzem saber, agora, na Genealogia, o grande alvo são as relações de poder, que garantem a legitimidade deste saber. Em resumo, nos dois primeiros eixos são analisadas as relações de saber e poder que nos sujeitam e que nos oprimem. Já no terceiro eixo (1979-1984), há uma mudança de abordagem, trata-se de pensar as práticas por meio das quais podemos exercer nossa liberdade. Assim, revisitando a cultura grega, sobretudo os escritos epicuristas e estoicos, Foucault nota um conjunto de práticas refletidas e voluntárias que promovem modos de existência potentes. Trata-se de uma estética da existência, que busca fazer da própria vida uma obra de arte, por meio de práticas de si, que permitem o sujeito se constituir na liberdade em oposição aos poderes exteriores. A presente pesquisa se centra, sobretudo, neste terceiro eixo, no qual Foucault analisa o entrelaçamento da ética e da estética na constituição de um tipo de subjetividade muito particular. Eis o objetivo da presente pesquisa, uma investigação acerca dos desdobramentos artísticos e políticos de uma estética da existência na filosofia de Michel Foucault. A partir das considerações, observa-se que o sujeito não é dado, mas ao contrário, é constituído através de um jogo agonístico entre liberdade e poder. Por um lado, o indivíduo se torna sujeito ao ter sua subjetividade sujeitada ao poder. Por outro, o indivíduo é capaz de resistir às investidas do poder ao exercer sua liberdade, isto é, produzindo novos modos de subjetivação. Por fim, no que diz respeito à metodologia, a presente pesquisa utilizou-se do método teórico-bibliográfico e teve como instrumentos metodológicos: fichamentos de textos; pesquisa bibliográfica e confecção de mapas conceituais.

Palavras-Chave: Subjetivação, Poder, Liberdade.
Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/3NQtwFodQgI